

Os riscos de Sarney, segundo Pires

por Alceo Rizzi
de Salvador

O presidente José Sarney corre o risco de perder definitivamente o apoio do PMDB ao seu governo, caso decida realmente formar uma nova base de sustentação política na Assembleia Constituinte; a partir de uma maior aproximação com o PFL, incluindo a aliança com o PTB. Essa é a interpretação que se pode extrair da declaração de ontem do governador da Bahia, Waldemar Pires, ao comentar sobre a nova base de sustentação política que Sarney estaria com intenção de formar depois de ter ficado desconhecido com os resultados da convenção nacional do PMDB, realizada no final da semana, de acordo com o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

"Isso seria a negação absoluta da História do País nos últimos anos", reagiu o governador baiano, que não acredita, porém, que o presidente Sarney levaria adiante a formação dessa nova base de sustentação política com o PFL e o PTB. Pires observou que foi o PMDB o partido que nos últimos vinte anos lutou contra o autoritarismo, garantindo o processo de transição democrática no País. E, em sua opinião, deve ser o PMDB a principal força política de sustentação ao presidente Sarney para que o processo de transição democrática se consolide com a promulgação da nova Constituição do País.

Pires confia que, apesar das divergências existentes no PMDB como ficaram demonstradas em sua convenção nacional, o partido continuará sendo a principal base de sustentação política a Sarney e se manterá unido até a promulgação da nova Constituição do País. Com a aprovação da nova Constituição, na opinião do governador baiano, estará encerrado o período de transição democrática e a partir de então o PMDB, admite ele, deverá sofrer profundas cisões.

"Eu imagino o PMDB um grande partido de

centro-esquerda, deixando de ser essa frente que ainda continua sendo pela própria necessidade de se alcançar a democracia plena", comentou o governador. Foi transformando-se numa frente ampla de oposição e negociando muito que o PMDB, lembrou o governador baiano, conseguiu derrubar o regime autoritário no País.

Na opinião de Pires os governadores, que foram os principais responsáveis pela decisão tomada na convenção nacional do partido de deixar para a Constituinte a definição do mandato de Sarney, e sistema de regime, continuarão tendo um papel importante aqui para a frente. Ele acha que os governadores terão agora de trabalhar e conversar muito com os constituintes do PMDB para que a unidade do partido seja mantida "para encerrar o ciclo de transição democrática", observou.

Em seu raciocínio o PMDB saiu fortalecido da convenção nacional do final de semana e com posições mais claras e defini-

das sobre as propostas do partido para a elaboração da nova Constituição do País. Principalmente depois que a convenção aprovou o relatório do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), líder do PMDB no Senado, contendo propostas, consideradas progressistas, do partido à Assembleia Constituinte.

Na opinião do governador da Bahia os constituintes do PMDB que, a partir de agora, assumirem posições de confronto com o programa do partido, devem ser passíveis de sanções. Ele admite que muitos dos constituintes votaram nas comissões contra várias teses defendidas pelo PMDB e incluídas em seu programa, como por exemplo a reforma agrária. "Mas isso foi na primeira fase da Constituinte, onde predominaram os 'lobbies'. Agora entramos na parte principal e o que deve haver é diálogo para se chegar a um consenso. Podem ocorrer divergências, mas nunca antagonismo com o programa partidário", comentou Pires.

"Só conheço bloco da Marquês de Sapucaí"

por Cecília Pires
de Brasília

A unidade do PMDB em torno do presidente, deputado Ulysses Guimarães, com a aproximação do grupo do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, e o isolamento do líder do governo, na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, do novo eixo de forças que se rearticula na Constituinte, ganhou ontem um novo aliado. O portavoz do presidente Sarney, secretário de Imprensa Frota Neto, atribuiu a formação do bloco suprapartidário anunciado por Sant'Anna a uma iniciativa pessoal do deputado e reafirmou que é Ulysses o principal interlocutor do PMDB com o Palácio do Planalto.

"A intenção do presidente Sarney não é dividir, é somar, e não deseja que se criem blocos ou facções. O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, é o principal interlocutor do partido. A liderança de Ulysses foi reafirmada depois da convenção", afirmou Frota Neto.

Um assessor direto do deputado Carlos Sant'Anna estranhou as afirmações do secretário de Imprensa da Presidência. "O líder se comunica diariamente com o presidente Sarney e não faz nada sem seu consentimento", afirmou o assessor.

O deputado Ulysses Guimarães tratou com desdém a notícia da formação de blocos moderados. "Que bloco? Não sei de bloco nenhum. Só conheço o bloco da Marquês de Sapucaí, brincou, bem-humorado. "Existem companheiros com idéias diferentes, mas quando chega a hora do palanque todos decidem juntos. Esta é a história do partido", explicou Ulysses.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, também não deu importância à formação do bloco anunciada por Sant'Anna. "A existência do 'centro democrático' era um fato. Nada se criou de novo." Covas, que tentou demover durante quase cinco horas, na segunda-feira, o grupo unidade progressista do PMDB da intenção de romper com o

partido, afinal constituído em forma de bloco partidário, minimizou as divisões que vêm ocorrendo à direita e à esquerda do partido.

"Este grupo decidiu firmar-se como corrente, mas o fato da existência destes dois agrupamentos não altera a unidade do partido", disse Covas.

O líder pemedebista tratou ainda com prudência sua aproximação com Ulysses, sem deixar de reconhecer sua liderança. Não temos nenhum distanciamento. Não me considero dono de nenhum grupo, pois minha palavra é sempre a palavra do PMDB. Ulysses é o presidente do partido e tem todo o meu apoio", concluiu.

A estratégia do grupo Covas compreende, agora, uma tentativa de somar esforços com o presidente do partido e com os governadores, além de colher assinaturas para uma emenda popular propondo eleições presidenciais em 1988, com o patrocínio de entidades da sociedade civil como Ordem dos Advogados do Brasil e, ao mesmo tempo, subir em palanques, aderindo à mobilização popular pelas diretas.

O primeiro comício do qual participará Covas e seu grupo já está marcado. Será em Caruaru, Pernambuco, no próximo dia 7 de agosto, numa promoção do PMDB. "O senador Covas só irá aos comícios que não hostilizem nem o PMDB nem o governo", contou o vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Robson Marinho.

Um dia antes, no dia 6, é possível que o grupo Covas já suba num palanque pelas diretas no ano que vem, caso se concretize a iniciativa que está sendo tentada pelo governador de Alagoas, Fernando Collor, em promover uma manifestação na capital do estado, Maceió.

"Julgo-me inteiramente liberado para participar ou não de um comício, a partir do momento que o partido não definiu o mandato na convenção. Depende de mim, e tomarei esta decisão a cada instante em que as oportunidades surgirem", confirmou Covas.

Governo quer ampliar entendimento

por Edson Beú
de Brasília

O presidente José Sarney não deu orientação ao alguma seu líder na Câmara dos Deputados, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), para articular a formação de um bloco parlamentar suprapartidário para apoiar o governo, afirmou, ontem, o secretário de imprensa, Frota Neto. "O governo não tomou nenhuma iniciativa nessa direção", frisou o secretário, ressaltando: "Mas, todas as iniciativas que visam ampliar o entendimento e facilitar a transição democrática serão bem-vindas".

Frota Neto creditou as negociações a favor de criação de um bloco de apoio parlamentar como uma iniciativa exclusiva das lideranças partidárias.

O governo, segundo acentuou, vê a atuação do deputado Carlos Sant'Anna apenas como mais uma colabo-

ração parlamentar na busca do pacto político, que "o presidente Sarney vem pregando desde o início de seu governo". O assessor salienta que Sarney mantém a convicção de que "esse pacto é a única forma de reduzir o custo político e social para o País sair da crise". No entanto, para alcançar esse pacto político, Frota Neto disse que o governo não recorrerá a práticas fisiológicas. "Política não é moeda de troca", afirmou.

"Essa é uma proposta política do presidente da República. Assim, toda iniciativa vinda de qualquer partido, qualquer liderança ou qualquer segmento da vida política nacional, no sentido desse entendimento, é bem-vista pelo governo", esclareceu Frota Neto.

O assessor parlamentar do ministro Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), Henrique Hargreaves, disse que, até ontem, não ti-

nhá recebido alguma recomendação para intensificar contatos com as lideranças partidárias, em busca da formação de qualquer bloco.

Segundo ele, a rotina no Palácio do Planalto não foi alterada, após a realização da convenção nacional do PMDB, que transferiu para a Constituinte a tarefa de definir a duração do mandato do presidente Sarney.

Assim como fortaleceu o deputado Ulysses Guimarães, o assessor entende que o resultado da convenção beneficiou o presidente da República, argumentando a afinidade que existe entre os dois, na questão da duração do mandato presidencial. "Ulysses também defende os cinco anos", lembrou ele. Pelas suas observações, o número de parlamentares do PMDB que apóia o governo permaneceu estável. Esse número, segundo calcula, varia de 120 a 140, de acordo

JUL 1984